

Covid-19: Médica recomenda redobrar higienização em casa e no trabalho

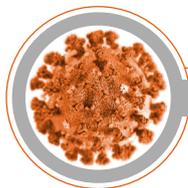


Em tempos de coronavírus, a atenção à higienização deve ser redobrada tanto na residência quanto no trabalho. A recomendação é da Dra. Norma Araújo, superintendente do Instituto de Ensino e Pesquisa Armênio Crestana (Iepac), do Serviço Social da Construção Civil de São Paulo (Sinduscon-SP).

Diante das orientações à construção civil, feitas pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério da Economia, em 14 de abril, a médica destaca: **manter distância segura entre os trabalhadores e evitar compartilhamento de utensílios de uso pessoal, equipamentos e ferramentas** como canetas, telefone celular, medidores de nível, prumo, trenas, espátulas, lixadeiras, rolos, entre outros.

O Sindicato da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), o Seconci-SP e o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil de São Paulo (Sintracon-SP) também elaboraram uma lista de recomendações, distribuídas em folhetos e cartazes nos canteiros de obras, como as que seguem:

- Reduzir o contingente de pessoal na obra e no escritório por um período mínimo de 15 dias, começando por pessoas acima de 60 anos;
- Disponibilizar álcool em gel 70% e lavatórios com água e sabão e higienizar leitores de biometria e catracas;
- Estudar soluções que evitem o transporte público dos colaboradores ou os exponham aos horários de pico;
- Limitar o número de pessoas trafegando nos elevadores fechados (até 2 colaboradores) e nas cremalheiras (até 4), e
- Orientar funcionários a higienizarem com frequência suas mãos e seus EPIs – Equipamento de Proteção Individual.



Cuidados com a transmissão do vírus dentro de casa

Além da lavagem correta das mãos ao longo do dia, por no mínimo 20 segundos, com água e sabão ou detergente, especialmente quando chegar em casa e antes de consumir alimentos, a atenção também deve se estender aos utensílios.

Higienizar todas as compras e objetos que chegarem em casa, bem como calçados e roupas, além de utilizar lenços descartáveis para higiene nasal são as recomendações essenciais.

Se espirrar e não tiver lenços, fazê-lo com o cotovelo flexionado, além de sempre manter o ambiente ventilado.

Para limpeza de superfícies, demais produtos também apresentam eficácia para matar o vírus, como água sanitária, desinfetantes e limpadores multiuso com cloro ou álcool 70%.

Outra questão importante destacada pela dra. Norma é o uso de máscaras, recentemente recomendado pelo Ministério da Saúde para toda a população, na necessidade de sair de casa. Até então, seu uso se restringia exclusivamente aos profissionais da saúde, pessoas infectadas ou com sintomas, além de pessoas que tivessem contato com pacientes infectados ou em suspeita.

“No geral, a máscara está muito mais vinculada à proteção da comunidade do que da pessoa. Ela pode dar uma falsa sensação de segurança para quem usa, mas é preciso ser entendida como parte das medidas para evitar o contágio do vírus”.

Para aqueles que moram com pessoas nos grupos de risco, é recomendado dormir em quarto ou cama separada, manter os hábitos de higienização de mãos e superfícies, não compartilhar toalhas, talheres e copos, além de manter os cômodos ventilados.

As recomendações se mantêm, com maior atenção ainda, para aqueles que moram com uma pessoa infectada. A procura do serviço de saúde só é recomendada quando houver tosse seca e persistência de febre superior a 72 horas. O desconforto respiratório, isoladamente, também deve ser motivo de busca de atendimento médico.

A iniciativa integra o **Mapeamento de Boas Práticas em Responsabilidade Social** no setor da construção durante a pandemia do coronavírus e é parte integrante do **‘Projeto Responsabilidade Social e a Valorização do Trabalhador’**, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com Serviço Social a Indústria (Sesi Nacional).

(Foto: Mobuss Construção)

(Com informações do Seconci-SP)

Matéria publicada no **CBIC Hoje+** do dia 22/04/2020.